
Assistencia da Enfermagem no Contexto dos Cuidados Paliativos em oncologia Pediatrica¹

Ester DUTRA²
Faculdade Laboro,
TO

RESUMO

Os cuidados paliativos são centrados na abordagem dos princípios que enfocam o alívio da dor e do sofrimento, aprimorando a qualidade de vida do paciente em estágio terminal e também dos seus familiares. O apoio aos familiares nesse contexto é fundamental pois o adoecimento do filho altera totalmente suas perspectivas pelo fato da criança ser dependente dos pais.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação da Enfermagem; Cuidados Paliativos; Criança.

Os cuidados paliativos em oncologia pediátrica envolvem diversos aspectos, tais como a impossibilidade de cura, a quebra de expectativa de vida que se espera para a criança e o fim de um ser frágil que é protegido na nossa cultura e família (GUIMARÃES et al, 2016).

O câncer infanto-juvenil acomete crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos, e corresponde a 1% e 3% de todos os tumores malignos na maioria das populações. No Brasil, estima-se que surjam, por ano, aproximadamente 9.386 casos de tumores pediátricos. A sobrevida aumentou no decorrer dos anos, chegando atualmente a uma taxa de 70%. Isso se deve a fatores como diagnóstico precoce e acesso a tratamentos adequados (GUIMARÃES et al, 2016).

Os cuidados paliativos surgiram na tentativa de minimizar o sofrimento de pessoas que enfrentam algum tipo de enfermidade que não tem chance de recuperação ou tratamento específico, que leva o paciente à morte sem chances de tentar curá-la. Seus princípios são voltados à qualidade da assistência proporcionando ao paciente uma morte menos dolorosa

¹Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de maio de 2022

² Aluno do Curso de Oncologia e Cuidados Paliativos, e-mail: esterdutra2301@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

e sem sofrimento.

O câncer em pediatria se difere da doença quando afeta pessoas de outras faixas etárias, pelo fato de a doença no adulto apresentar vários fatores de risco que podem ser prevenidos como tabagismo, hábitos alimentares, alcoolismo, entre outros. Na criança a doença em sua maioria está associada a fatores genéticos, gerando impotência em relação à prevenção. “Quando o diagnóstico é precoce e o tratamento iniciado rapidamente, as possibilidades de controle e cura da doença são bem significativas, em torno de 70%” (NUNES et al, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) enfatiza que diante do quadro clínico em que o paciente não responde a nenhum tratamento é essencial a implementação dos cuidados paliativos o mais precocemente possível para amenizar os sintomas ocasionados pela doença, contribuindo para a manutenção do bem-estar e da qualidade de vida, mesmo diante da terminalidade (PACHECO et al, 2019).

A prestação dos cuidados varia de um paciente para outro e também se diferencia de acordo com o progresso da doença, quanto mais avançado for o seu estágio, mais o paciente dependerá de assistência, pois haverá aumento dos sintomas, principalmente da dor, então deverá ser intensificado esses cuidados para diminuir o impacto que o câncer provoca na saúde da criança (MARTINS et al, 2017).

O câncer é uma patologia que quando detectada em estágio tardio geralmente leva o paciente a terminalidade da vida. Na pediatria a patologia é a maior causa de morte infantil. Quando o diagnóstico de doença terminal é de uma criança, todo o ser humano é confrontado com uma dura realidade, gerando nos pais e profissionais, o sentimento de impotência em que nada pode ser feito para reverter este quadro, pelo fato do paciente ser indefeso e estar apenas começando a vida e não possui entendimento do que está acontecendo.

O enfermeiro frente aos cuidados paliativos desempenha um papel de suma importância, acolhendo o paciente e também seus familiares buscando a criação de um vínculo de confiança para que os pais possam estar mais tranquilos em relação aos cuidados do seu filho, orientando acerca de todo o procedimento; detectando a dor e visando seu alívio imediato através da administração de medicamentos.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, T.M.; et al. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, e65409, abr.-jun. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000100408&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 junho de 2022.

NUNES, C.F.; et al. Dinâmica musical na sensibilização dos acadêmicos de enfermagem frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Esc Anna Nery** 2018;22(4):e20170448. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20170448.pdf>. Acesso em 24 de junho de 2022.

PACHECO, C.L.; et al. Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Rev. bioét.** (Impr.). 2019; 27 (1): 67- 75. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v27n1/1983-8042-bioet-27-01-0067.pdf>>. Acesso em 24 de junho de 2022.

MARTINS, G.B.; et al. Desafios à Integralidade da Assistência em Cuidados Paliativos na Pediatria Oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2017; 63(1): 29-37. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_63/v01/pdf/06b-artigo-desafios-a-integralidade-da-assistencia-em-cuidados-paliativos-na-pediatria-oncologica-do-instituto-nacional-de-cancer-jose-alencar-gomes-da-silva.pdf>. Acesso em 27 de junho de 2022.